



# FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02/2017

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

Cláudio André Gondim Nogueira - Diretor de Estudos de Gestão Pública

## FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 02/2017

### Autores:

Flávio Ataliba Barreto

Cláudio André Gondim Nogueira

Aprígio Botelho Lócio

Paulo Araújo Pontes

Catarina da Silva Araújo

Nicolino Trompieri Neto

Wítalo Paiva

Alexandre Lira

Daniel Suliano

Cristina Lima

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 | Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521 <http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Este produto do Ipece surge concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional.

O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

## Nesta Edição

Este documento está dividido em sete partes. A primeira parte apresenta o Cenário Internacional com relação ao PIB, mercado de trabalho e comércio internacional das principais economias do mundo. Na segunda parte o Cenário Macroeconômico cearense e brasileiro de forma geral observando alguns aspectos econômicos como PIB, Índice de Atividade Econômica do Banco Central, inflação, taxa de juros, balança comercial, mercado de trabalho e Fatores de Incerteza que auxiliam a perceber as expectativas futuras. Na terceira parte é realizado uma análise dos principais setores da economia: Indústria, Comércio e Serviços. A quarta parte aborda sobre o endividamento das famílias e na quinta parte é apresentada a situação das Finanças Públicas e finalizando com uma Síntese geral sobre o cenário atual da economia.

## Sumário

<b>I. CENÁRIO INTERNACIONAL</b> .....	<b>1</b>
I.A. PIB	1
I.B. Mercado de Trabalho.....	2
I.C. Comércio Internacional .....	2
<b>II. CENÁRIO MACROECONÔMICO</b> .....	<b>3</b>
II.A. PIB	3
II.B. Índice de Atividade Econômica do Banco Central	9
II.C. Inflação	10
II.D. Taxa de Juros.....	11
II.E. Balança Comercial .....	12
II.F. Mercado de Trabalho.....	14
II.G. Expectativa de Mercado para 2017 e 2018.....	17
II.H. Fatores de Incerteza .....	20
<b>III. Análise Setorial</b> .....	<b>22</b>
III.A. Indústria	22
III.B. Varejo	25
III.C. Serviços	26
<b>IV. Endividamento das Famílias</b> .....	<b>27</b>
<b>V. Finanças Públicas</b> .....	<b>28</b>
<b>VI. Síntese</b>	<b>29</b>

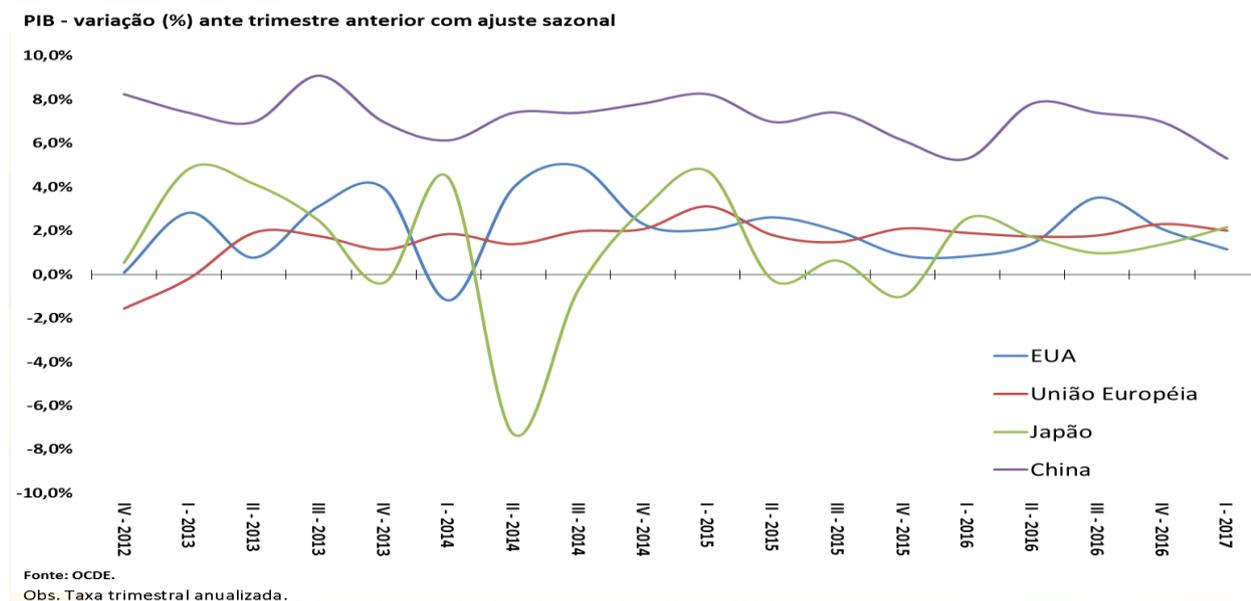
## I. CENÁRIO INTERNACIONAL

Neste tópico, apresenta-se, de forma geral, a realidade das principais economias do mundo em alguns aspectos econômicos que auxiliam a perceber as expectativas futuras.

### I.A. PIB

- ❖ Os PIBs das principais economias do mundo continuam apresentando variações positivas.
- ❖ Nos últimos trimestres, notadamente a China e os EUA têm apresentado taxas declinantes.

Gráfico 1 - PIB das Principais Economias do Mundo



Elaboração: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.



 Restituição do Imposto de Renda TSE

# Banco Mundial espera que economia mundial cresça 2,7% neste ano

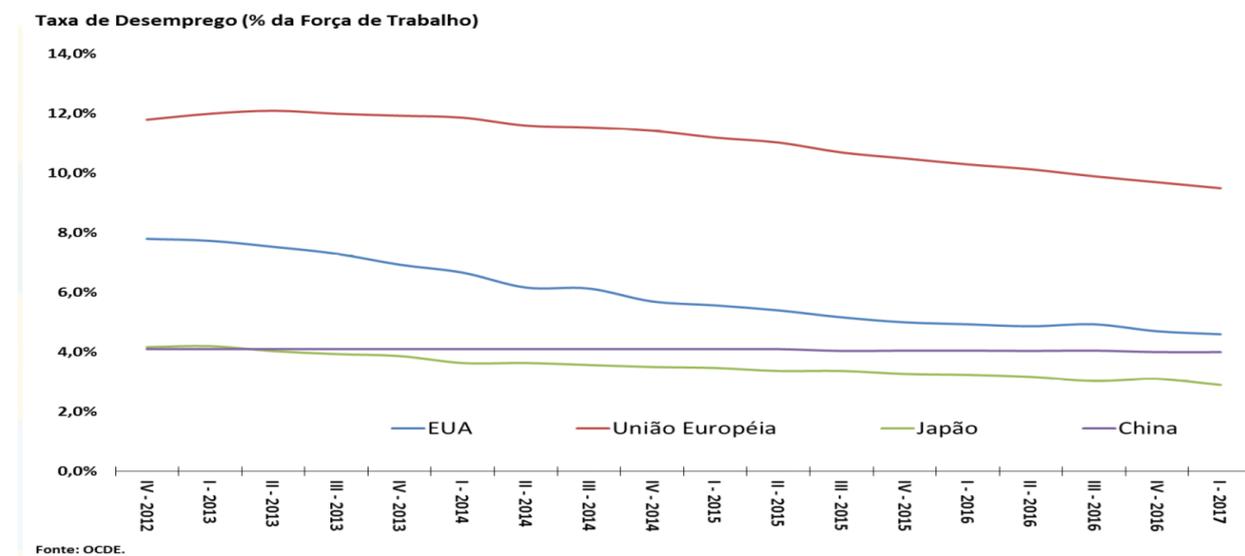
O banco estima que as economias emergentes crescerão 4,1% devido ao aumento dos preços das matérias-primas

Por EFE  
© 5 jun 2017, 17h00

## I.B. Mercado de Trabalho

- ❖ A taxa de desemprego das principais economias do mundo vêm decaindo e, em alguns casos, atingindo níveis compatíveis com o pleno emprego.
- ❖ Apenas na União Européia as taxas ainda são significativamente elevadas, apesar da redução ocorrida nos últimos trimestres.

Gráfico 2 - Desemprego nas Principais Economias do Mundo

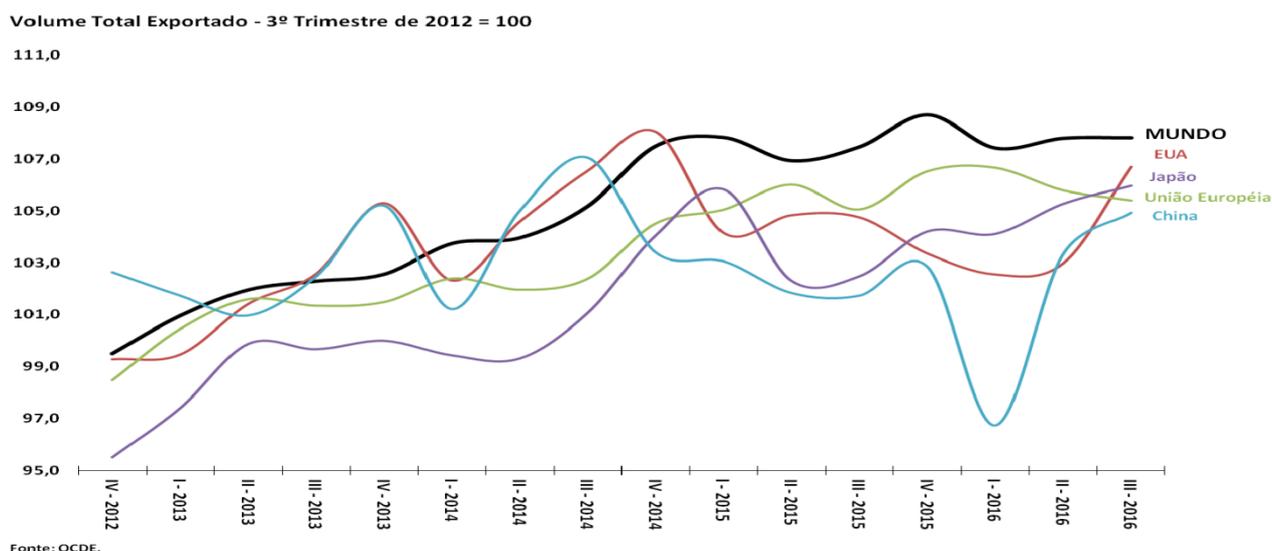


Elaboração: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

## I.C. Comércio Internacional

- ❖ Percebe-se um aumento significativo do volume total exportado desde o final de 2012, o que é mais um indício da recuperação da economia mundial.
- ❖ As principais economias do mundo tenderam, em geral, a acompanhar esse movimento.
- ❖ A China e os EUA, em particular, apresentaram oscilações significativas no indicador.

Gráfico 3 - Exportações das Principais Economias Mundiais



Elaboração: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

## II. CENÁRIO MACROECONÔMICO

Neste tópico, apresenta-se, de forma geral, a economia cearense e brasileira no que se refere a alguns aspectos econômicos que auxiliam a perceber as expectativas futuras.

### II.A. PIB

- ❖ Na comparação do primeiro trimestre de 2017 com o primeiro trimestre de 2016, tanto o Ceará como o Brasil apresentaram taxas de variação negativas.
- ❖ Esse mesmo comportamento se verificou na comparação dos acumulados nos últimos quatro trimestres, com o Ceará, mais uma vez, apresentando uma performance pior que a do Brasil.
- ❖ No entanto, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as taxas são positivas, com destaque para a cearense.

Tabela 1 - Principais Resultados do PIB - Ceará e Brasil - 1º Trimestre/2017(\*)

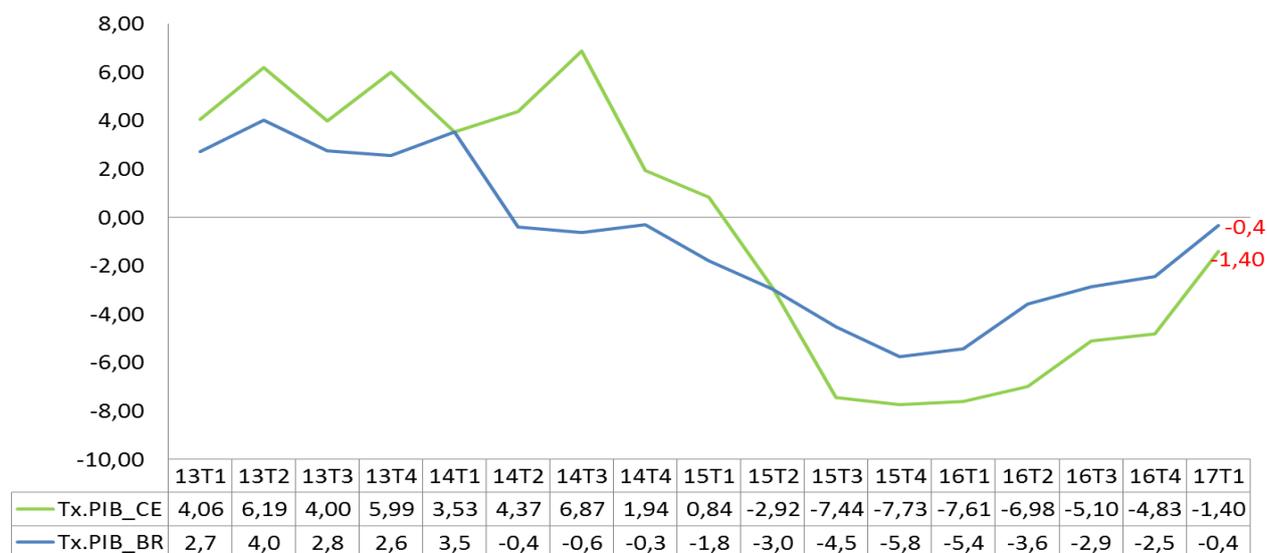
Período	Ceará (%)	Brasil (%)
1º Trimestre/2017 - 1º Trimestre/2016	-1,40	-0,4
Acumulado nos quatro últimos trimestres	-4,66	-2,3
1º Trimestre/2017 - 4º Trimestre/2016	1,87	1,0

Fonte: IPECE e IBGE.

Nota: (\*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

- ❖ Na comparação de um trimestre de um ano com o mesmo trimestre do ano anterior, embora as taxas ainda permaneçam negativas, a tendência de recuperação tem sido observada tanto no Brasil como no Ceará nos últimos trimestres (Gráfico 4).
- ❖ Mas, para que a saída da crise fique de fato configurada, precisam ser verificados os resultados dos próximos trimestres.
- ❖ No Gráfico 5, também, fica bem visível que a crise tendeu a afetar menos o Ceará inicialmente, mas que a partir do 3º trim./2015 o Estado tendeu a apresentar performances piores que a do Brasil.

Gráfico 4 - Evolução do PIB Trimestral (%) - Ceará e Brasil - 2013.1 a 2017.1(\*) (Em relação ao mesmo período do ano anterior)

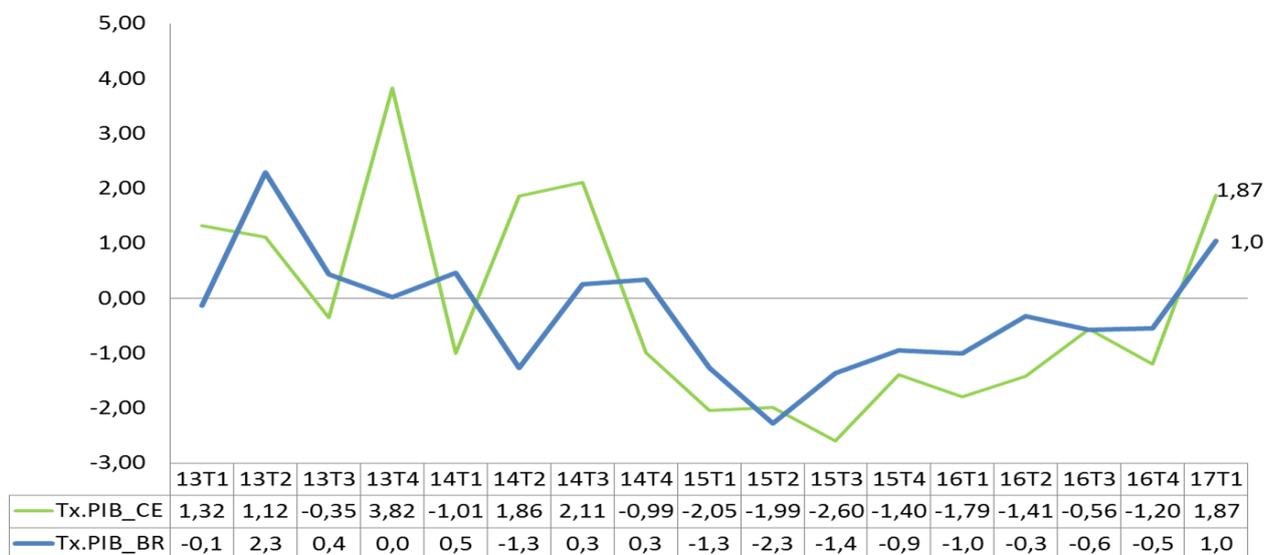


Fonte: IPECE e IBGE.

Nota: (\*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

- ❖ Na comparação em relação ao trimestre anterior, a variação negativa mais significativa do Ceará foi registrada no 3º trim./2015 e, desde então, a magnitude da queda vinha se reduzindo até que se verificou uma variação positiva no 1º trim./2017, depois de nove quedas consecutivas. O Brasil apresentou comportamento similar.
- ❖ Mais uma vez, isso pode ser um indício de que o pior da crise já passou e que se inicia um período de recuperação, o que precisa ser confirmado pelos resultados dos próximos trimestres.

Gráfico 5 - Evolução do PIB Trimestral (%) - Ceará e Brasil - 2013.1 a 2017.1 (\*)  
(Em relação ao período imediatamente anterior)



Fonte: IPECE e IBGE.

Nota: (\*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

- ❖ Comparativamente aos demais estados brasileiros que já divulgaram as variações do PIB no primeiro trimestre de 2017 contra o mesmo trimestre de 2016, apenas São Paulo apresentou um comportamento pior que o do Ceará (Tabela 2).
- ❖ A economia cearense, muito focada nos serviços e com pouca abertura ao comércio internacional ainda depende da retomada da economia brasileira para voltar a crescer de forma mais sustentável.

Tabela 2 - Resultados do PIB Trimestral dos Estados - 1º Trimestre de 2017(\*)  
(Relação a igual período do ano anterior)

<b>Estados</b>	<b>1º Trim. 2016 (**)</b>	<b>2º Trim. 2016 (**)</b>	<b>3º Trim. 2016 (**)</b>	<b>4º Trim. 2016 (**)</b>	<b>1º Trim. 2017 (**)</b>
Ceará	-7,61	-6,98	-5,10	-4,83	-1,40
Pernambuco	-8,1	-3,2	-1,5	(ND)	(ND)
Bahia	-3,7	-3,7	-5,2	-5,5	-1,1
Goias	-5,4	-3,6	-2,9	-2,5	(ND)
São Paulo	-4,8	-3,7	-3,2	-2,9	-1,9
Minas Gerais	-4,7	-2,1	-1,9	-1,8	(ND)
Espírito Santo	-13,2	-13,8	-14,5	-7,0	0,0
Rio Grande do Sul	-4,5	-4,0	-2,0	-1,4	0,0
<b>Brasil</b>	<b>-5,4</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,5</b>	<b>-0,4</b>

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior;

(ND) Dado não divulgado.

Fonte: IBGE/IPECE/CONDEPE/SEI/IMB/SEADE/FJP/IJSN/FEE

- ❖ Em relação aos setores, na comparação com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que o Ceará apresentou resultados relativamente melhores que os do Brasil apenas no setor de serviços (que caiu proporcionalmente menos).
- ❖ Já na comparação com o trimestre anterior, o Ceará apresentou variações positivas e superiores à média brasileira na indústria e nos serviços.

Tabela 3 - Taxas de Crescimento (%) do Valor Adicionado por Setores e PIB - Ceará e Brasil - 1º Trimestre de 2017 (\*)

	<b>Setores</b>	<b>Ceará (%)</b>	<b>Brasil (%)</b>
Em relação ao mesmo período do ano anterior	Agropecuária	-1,52	15,2
	Indústria	-2,12	-1,1
	Serviços	-1,26	-1,7
	<b>Valor Adicionado (VA) a preços básicos</b>	<b>-1,41</b>	<b>-0,3</b>
	<b>Produto Interno Bruto (PIB) preços de mercado</b>	<b>-1,40</b>	<b>-0,4</b>
Em relação ao período imediatamente anterior	<b>Setores</b>	<b>Ceará (%)</b>	<b>Brasil (%)</b>
	Agropecuária	10,59	13,4
	Indústria	1,81	0,9
	Serviços	1,78	0,0
	<b>Valor Adicionado (VA) a preços básicos</b>	<b>2,02</b>	<b>0,9</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB) preços de mercado</b>	<b>1,87</b>	<b>1,0</b>	

Fonte: IPECE e IBGE.

Nota: (\*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

- ❖ Em relação ao mesmo período do ano anterior, contribuíram para a performance negativa da indústria no 1º Trim./2017, os baixos desempenhos da indústria extrativa mineral (muito dependente da produção de petróleo) e da construção civil.
- ❖ Já no caso dos serviços, praticamente todos os setores apresentaram variações negativas.
- ❖ Entretanto, é importante notar que, em quase todos os casos, as taxas negativas tenderam a ficar menores (em módulo), o que pode ser mais um indício que um processo de recuperação está se configurando.

Tabela 4 - Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades selecionadas - Ceará - 1º Trimestre de 2017 (\*) (Em relação ao mesmo período do ano anterior)

Setores e Atividades	1º Trim. 2016 (**)	2º Trim. 2016 (**)	3º Trim. 2016 (**)	4º Trim. 2016 (**)	1º Trim. 2017 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-7,06</b>	<b>-2,41</b>	<b>1,50</b>	<b>-14,19</b>	<b>-1,52</b>
<b>Indústria</b>	<b>-10,03</b>	<b>-10,30</b>	<b>-9,50</b>	<b>-5,62</b>	<b>-2,12</b>
Extrativa Mineral	5,18	2,82	0,64	11,22	-20,06
Transformação	-10,52	-7,62	-7,28	-2,43	1,27
Construção Civil	-14,09	-18,17	-17,11	-14,02	-5,96
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,13	2,88	2,20	1,54	0,45
<b>Serviços</b>	<b>-6,78</b>	<b>-6,51</b>	<b>-4,90</b>	<b>-4,08</b>	<b>-1,26</b>
Comércio	-13,63	-14,96	-11,96	-8,48	-1,02
Alojamento e Alimentação	-0,79	-3,04	-3,97	-2,80	-1,54
Transportes	-7,35	-4,44	-4,66	-3,20	-2,82
Intermediação Financeira	-10,06	-9,58	-7,18	-6,78	-1,47
Administração Pública	-1,51	-0,21	0,46	-0,05	-1,04
Outros Serviços	4,49	3,99	4,45	2,97	0,28
<b>VA a preços básicos</b>	<b>-7,68</b>	<b>-7,01</b>	<b>-5,10</b>	<b>-4,90</b>	<b>-1,41</b>
<b>PIB pm</b>	<b>-7,61</b>	<b>-6,98</b>	<b>-5,10</b>	<b>-4,83</b>	<b>-1,40</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação a igual período do ano anterior;

- ❖ Já na comparação com o trimestre anterior, como foi visto antes, todos os setores apresentaram crescimento no 1º Trim./2017.
- ❖ A agropecuária, por exemplo, já começou a sentir os efeitos positivos das chuvas. No próximo trimestre, a perspectiva é que haja um novo avanço.
- ❖ A indústria apresentou crescimento, pois, suas atividades principais (transformação e construção civil) avançaram. E isso ocorreu sem contar com o efeito da CSP.
- ❖ Já no setor de serviços, destacaram-se as atividades de intermediação financeira, o comércio e os transportes.

Tabela 5 - Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades selecionadas - Ceará - 1º Trimestre de 2017 (\*) (Em relação ao período imediatamente anterior)

S setores e Atividades	1º Trim. 2016 (**)	2º Trim. 2016 (**)	3º Trim. 2016 (**)	4º Trim. 2016 (**)	1º Trim. 2017 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-4,24</b>	<b>-4,40</b>	<b>3,58</b>	<b>-9,51</b>	<b>10,59</b>
<b>Indústria</b>	<b>-1,67</b>	<b>-1,62</b>	<b>-2,16</b>	<b>-0,13</b>	<b>1,81</b>
Extrativa Mineral	23,04	-1,31	-1,76	-6,63	-11,35
Transformação	-0,97	-0,39	-1,19	0,34	2,51
Construção Civil	-5,29	-4,65	-2,59	-1,54	2,21
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,94	0,89	-0,44	0,19	-0,16
<b>Serviços</b>	<b>-1,12</b>	<b>-1,26</b>	<b>-0,87</b>	<b>-0,88</b>	<b>1,78</b>
Comércio	-4,34	-3,14	-1,20	0,18	3,00
Alojamento e Alimentação	-0,89	-1,01	-0,90	-0,06	0,45
Transportes	1,37	-0,70	-1,65	-2,12	1,56
Intermediação Financeira	-1,57	-2,56	-0,67	-2,09	3,78
Administração Pública	0,02	0,36	-0,06	-0,35	-0,98
Outros Serviços	1,89	0,59	0,80	-0,28	-0,67
<b>VA a preços básicos</b>	<b>-1,69</b>	<b>-1,51</b>	<b>-0,57</b>	<b>-1,26</b>	<b>2,02</b>
<b>PIB pm</b>	<b>-1,79</b>	<b>-1,41</b>	<b>-0,56</b>	<b>-1,20</b>	<b>1,87</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior;

## Setores apostam em retomada econômica no Ceará

Representantes do agronegócio, da indústria e dos serviços esperam retomada da atividade econômica nos setores, mesmo com crise política

01:30 | 20/06/2017



Não são apenas os números oficiais que refletem um início de retomada da economia. A perspectiva de melhora também é dos representantes dos setores, mesmo que o País passe por uma crise política.

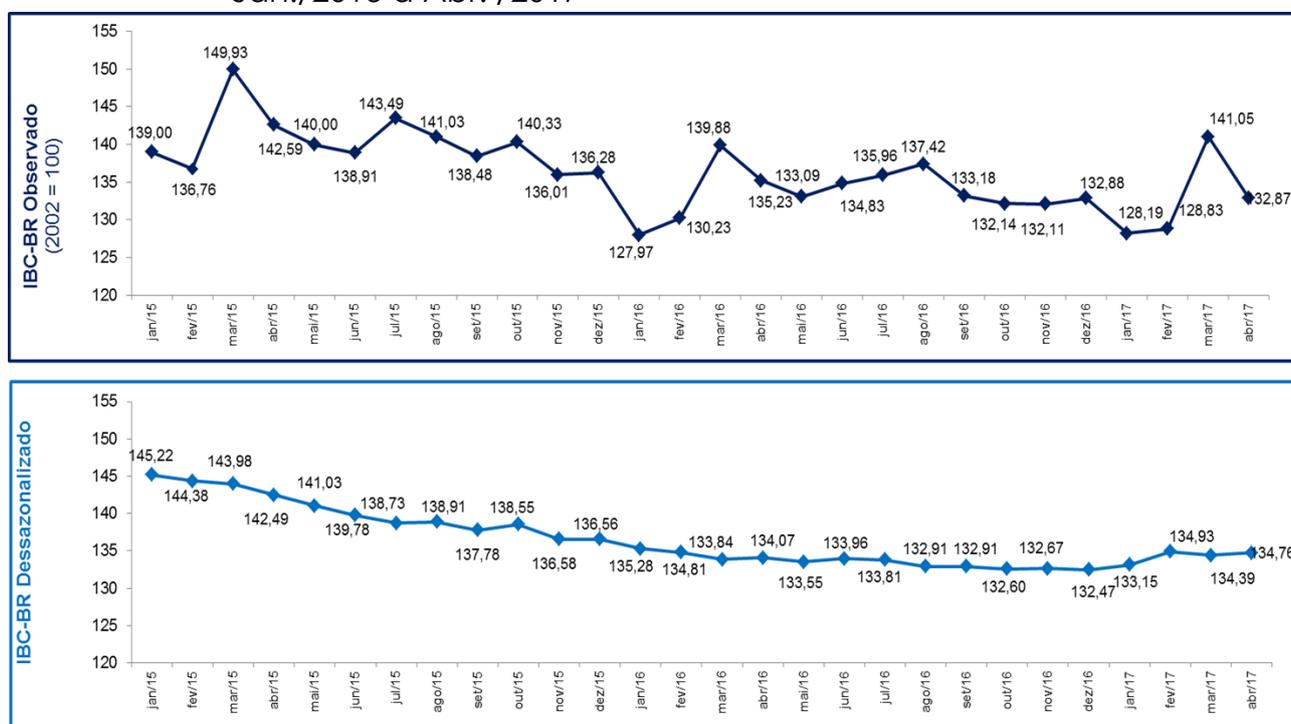
Na agricultura, setor que mais cresceu (+15,59%) no primeiro trimestre, ante período imediatamente anterior, Flávio Saboya, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec) diz que os resultados podem ser melhores. Isso porque o PIB do setor cearense ainda não captou o período da colheita de safra. “Só atingirá definição final do nosso PIB a partir de julho”, diz.

## II.B. Índice de Atividade Econômica do Banco Central

### II.B.1. Brasil (IBC-Br)

- ❖ Na comparação do 1º Quadrim./2017 com o 1º Quadrim./2016, tomando-se o IBC-Br Observado, verificou-se uma variação de **-0,44%**.
- ❖ Já na comparação de Abr./2017 com Mar./2017, utilizando-se o IBC-Br Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+0,28%**.
- ❖ Finalmente, na comparação do 1º Quadrim./2017 com o 4º Quadrim./2016, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+1,24%**.

Gráfico 6 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) - Jan./2015 a Abr. /2017

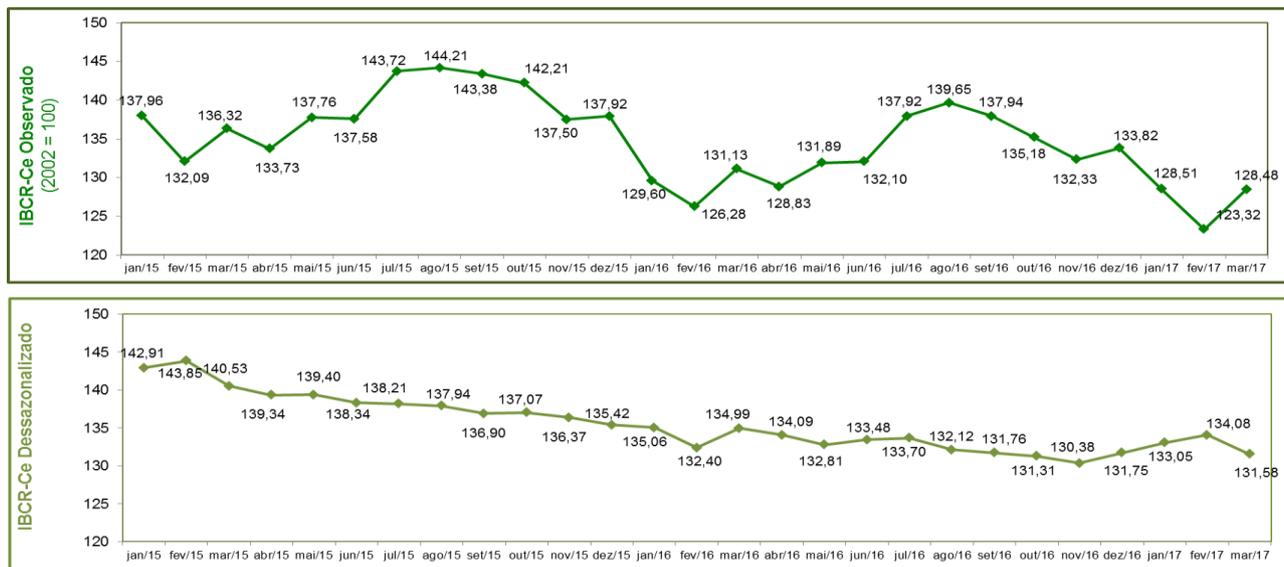


Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

### II.B.2. Ceará (IBCR-Ce)

- ❖ Na comparação do 1º Quadrim./2017 com o 1º Quadrim./2016, tomando-se o IBCR-CE Observado, verificou-se uma variação de **-3,13%**.
- ❖ Já na comparação do Abr./2017 com Mar./2017, utilizando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+0,14%**.
- ❖ Finalmente, na comparação do 1º Quadrim./2017 com o último Quadrim./2016, considerando-se o IBCR-CE Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+0,12%**.

Gráfico 7 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Ceará (IBCR-Ce) - Jan./2015 a Abr. /2017

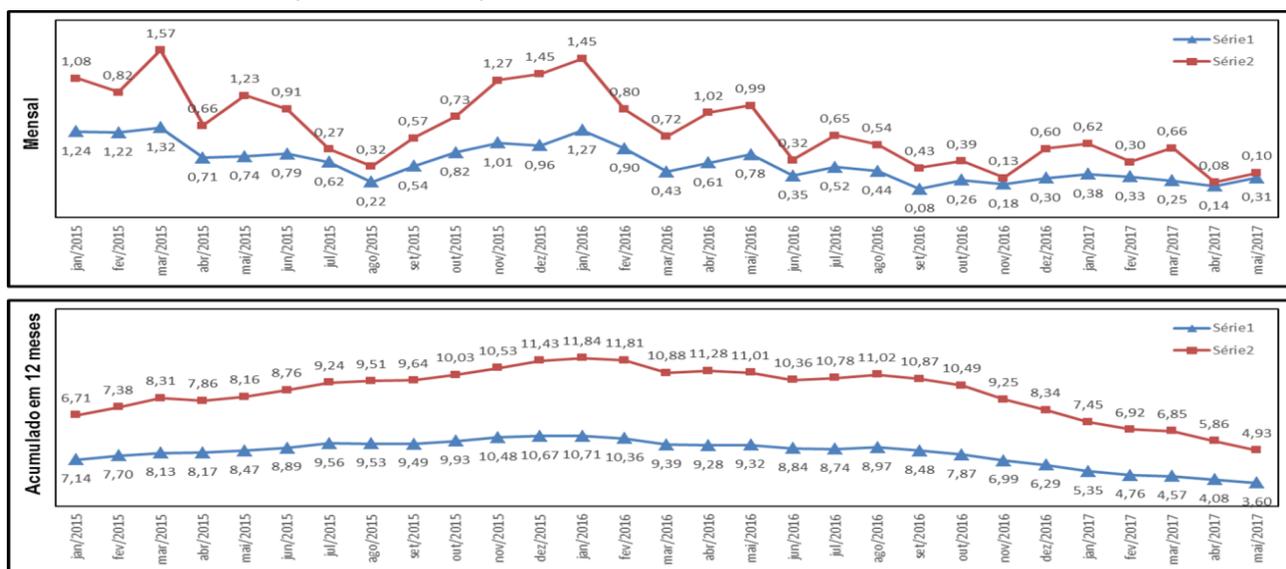


Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

## II.C. Inflação

- ❖ A taxa de inflação vem mostrando uma tendência de queda nos últimos meses, atingindo em mai./2017 um nível (acumulado nos últimos 12 meses) bem abaixo do centro da meta de 4,5%.
- ❖ Na RMF verifica-se esta mesma tendência, mas a taxa acumulada nos últimos 12 meses continua superior à média brasileira, enquanto a taxa mensal se aproximou da taxa do Brasil em mai./2017.

Gráfico 8 - IPCA Mensal e Acumulado dos Últimos 12 Meses - Brasil e RMF - Jan./2015 a Mai/2017



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## II.D. Taxa de Juros

**O GLOBO** MENU ECONOMIA

### Após ata do BC, mercado aposta em corte de 0,75 ponto percentual na Selic em julho

Mercado destacou a preocupação da autoridade monetária com o impacto do aumento da incerteza sobre a economia e aprovação de reformas

POR O GLOBO  
09/06/2017 10:37 / atualizado 09/06/2017 10:16



Banco Central do Brasil. Alton de Freitas / Agência O Globo

RIO - Depois de o Banco Central indicar cortes menores na taxa básica de juros Selic para os próximos meses, devido as incertezas sobre o impacto da crise política sobre a economia e o andamento das reformas, analistas passaram a apostar em um corte de 0,75 ponto percentual na taxa, hoje em 10,25% ao ano, na próxima reunião do Copom, que ocorre no final de julho. Essa é a previsão de pelo menos quatro bancos: Itaú, Goldman Sachs, Bank of America Merrill Lynch e Banco Safra. As previsões para o final de 2017 se situam entre 8% e 8,5% ao ano para a taxa Selic.

**O GLOBO** MENU ECONOMIA

### Banco Central reforça redução de ritmo de queda de juros por causa de incerteza

Copom reduziu juros para 10,25% ao ano na semana passada

POR GABRIELA VALENTE  
09/06/2017 0:07 / atualizado 09/06/2017 10:04



Sede do Banco Central, em Brasília. Foto Alton de Freitas / Agência O Globo

BRASÍLIA - Em meio ao caos do acirramento da crise política, o Banco Central resolveu não aumentar o grau de incertezas do país e decidiu sinalizar que continuará a cortar os juros, mas num ritmo menor. A ata da reunião da semana passada do Comitê de Política Monetária (Copom), publicada na manhã desta terça-feira, diz que os diretores chegaram a avaliar que seria difícil prever os próximos passos do BC, mas concluíram que o melhor era fazer uma indicação de que as próximas quedas da taxa básica (Selic) serão menores.

**Diário do Nordeste** Cidade Política Negócios FORTALEZA, CEARÁ - QUINTA-FEIRA - 1 DE JUNHO DE 2017

**NEGÓCIOS**

### Copom reduz taxa de juros a 10,25%; menor em três anos

Segundo o Banco Central, incertezas no âmbito político podem levar à redução do ritmo de corte da Selic



Clique para ampliar

00:00 · 01.06.2017

**Brasília.** Pela sexta vez seguida, o Banco Central (BC) baixou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu ontem a taxa Selic em 1 ponto percentual, de 11,25% ao ano para 10,25% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas.

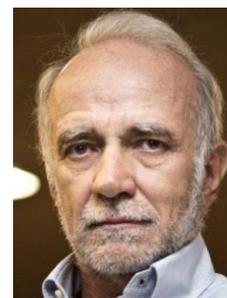
**O GLOBO**

### 'Verdadeiro vício brasileiro é a dependência do Estado', diz André Lara Resende

Economista discute política monetária em seu novo livro: 'Juros, moeda e ortodoxia'

POR CÁSSIA ALMEIDA

18/06/2017 4:30 / atualizado 19/06/2017 18:03

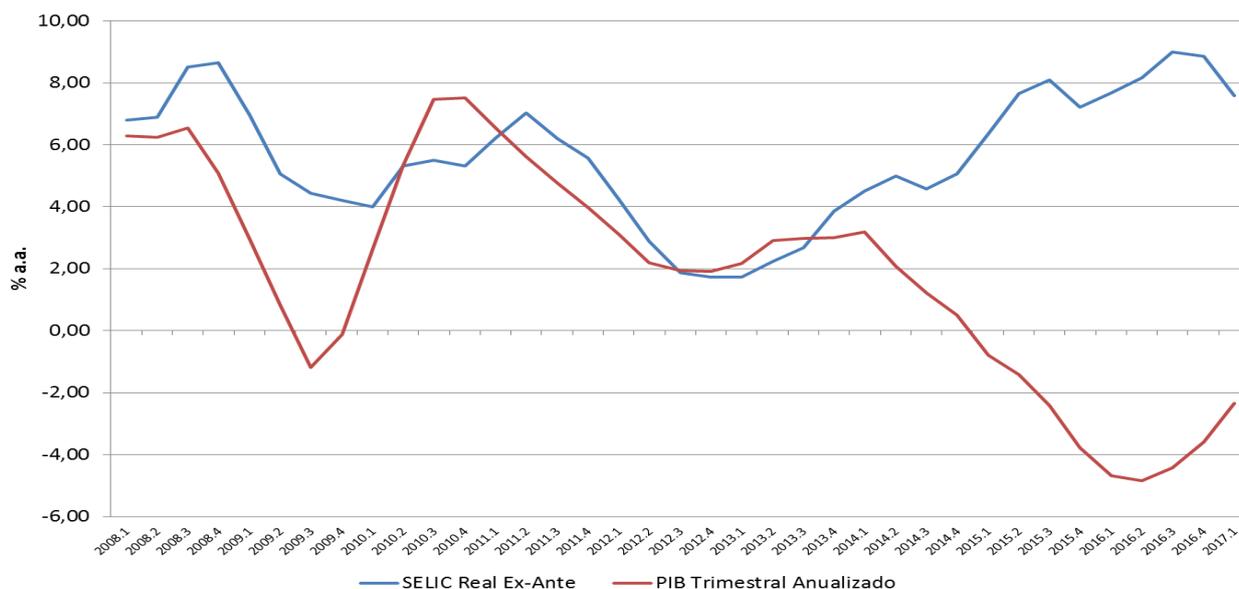


"Taxas de juros altas e desemprego de quase 14% da força de trabalho são algo muito difícil de se explicar", diz André Lara

RIO - Um dos autores do Plano Real, economista André Lara Resende afirma em entrevista por email que a política de juros hoje segue uma "regra de bolso, sem fundamentos teóricos sólidos". A possibilidade de que a "ortodoxia monetária atual" esteja equivocada é tema de seu livro "Juros, moeda e ortodoxia" (Portfolio Penguin), que será lançado dia 26. Para André Lara, os juros podem estar contribuindo para o desequilíbrio fiscal no Brasil e, assim, sendo contraproducentes.

- ❖ Apesar do processo de redução da taxa SELIC nos últimos meses, há indícios de que a manutenção de taxas reais elevadas de juros podem ter contribuído para a forte desaceleração da economia brasileira, sobretudo em 2016.
- ❖ O Ceará foi particularmente afetado neste processo, pois, sua economia depende muito do setor de serviços e do consumo interno.

Gráfico 9 - Taxa SELIC Real Ex-Ante e Variação do PIB Trimestral (% a.a.) - 2008-2017 (1º trimestre)

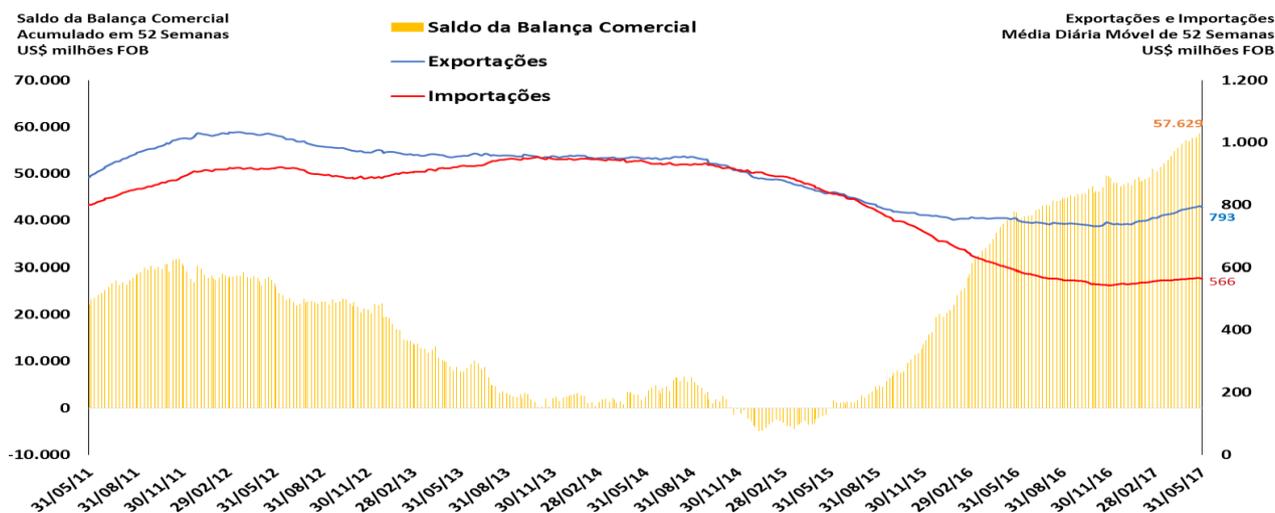


Fonte: Fonte: Elaboração própria, com base em dados primários do IBGE, IPEA e BCB.

## II.E. Balança Comercial

- ❖ As exportações brasileiras vêm crescendo mais rapidamente que as importações nos últimos meses, de forma que o saldo da balança comercial têm se elevado nas últimas semanas.

Gráfico 10 - Balança Comercial Semanal Brasileira: Saldo e Médias Diárias em 52 Semanas

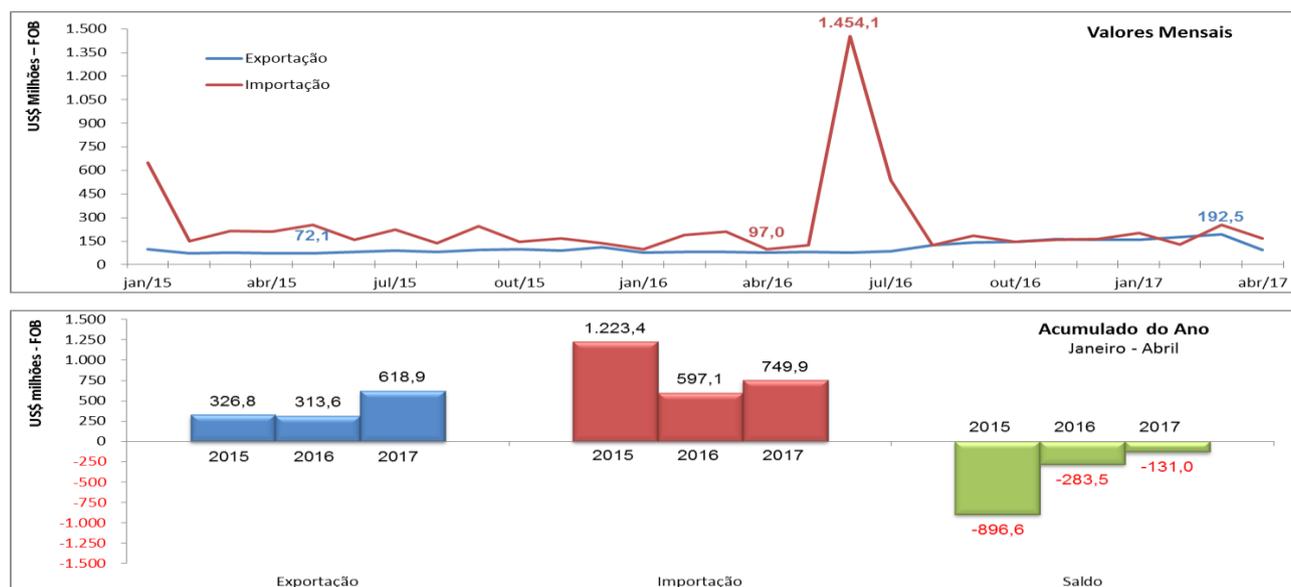


Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

- ❖ As exportações cearenses apresentaram um crescimento bastante significativo no primeiro quadrimestre de 2017 em relação ao mesmo período dos dois anos anteriores (+89,38% e +97,35% respectivamente). Parte desse efeito pode ser decorrente do início das operações da CSP.
- ❖ Já as importações cresceram +25,60% em relação a 2016, mas ainda são menores (-38,70%) que as registradas em 2015.
- ❖ Com isso, o Saldo da Balança Comercial Cearense, apesar de negativo, tem se tornado cada vez menor (em valores absolutos).

Gráfico 11 - Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões - FOB) - Valores Mensais (janeiro/2015 a abril/2017) e Acumulado do Ano (janeiro a abril, 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

ECONÔMICO  
**Valor**

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

02/06/2017 às 05h00

## Após recorde em maio, balança acumula saldo próximo de US\$ 30 bi

Por Fabio Graner e Marta Watanabe | De Brasília e São Paulo

Impulsionada pelos preços favoráveis de produtos básicos, a balança comercial brasileira registrou em maio superávit de US\$ 7,66 bilhões. O resultado foi recorde para qualquer mês, na série iniciada em 1989, de acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). Em maio do ano passado, o superávit foi de US\$ 6,43 bilhões.

ECONÔMICO  
**Valor**

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

01/06/2017 às 15h17 1

## Balança tem recorde mensal com superávit de US\$ 7,661 bi em maio

Por Fabio Graner | Valor

**BRASÍLIA** - A balança comercial brasileira registrou em maio superávit de US\$ 7,661 bilhões, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. O resultado é recorde para qualquer mês, na série iniciada em 1989. Em maio do ano passado, o superávit foi de US\$ 6,433 bilhões.

As exportações em maio somaram US\$ 19,792 bilhões, com alta de 7,5% em relação a maio de 2016 e queda de 8,4% ante abril. As importações somaram US\$ 12,131

O POVO

O POVO ONLINE POPULARES EMPREGOS E C

VERSÃO IMPRESSA

## Exportações cearenses crescem 117,2%

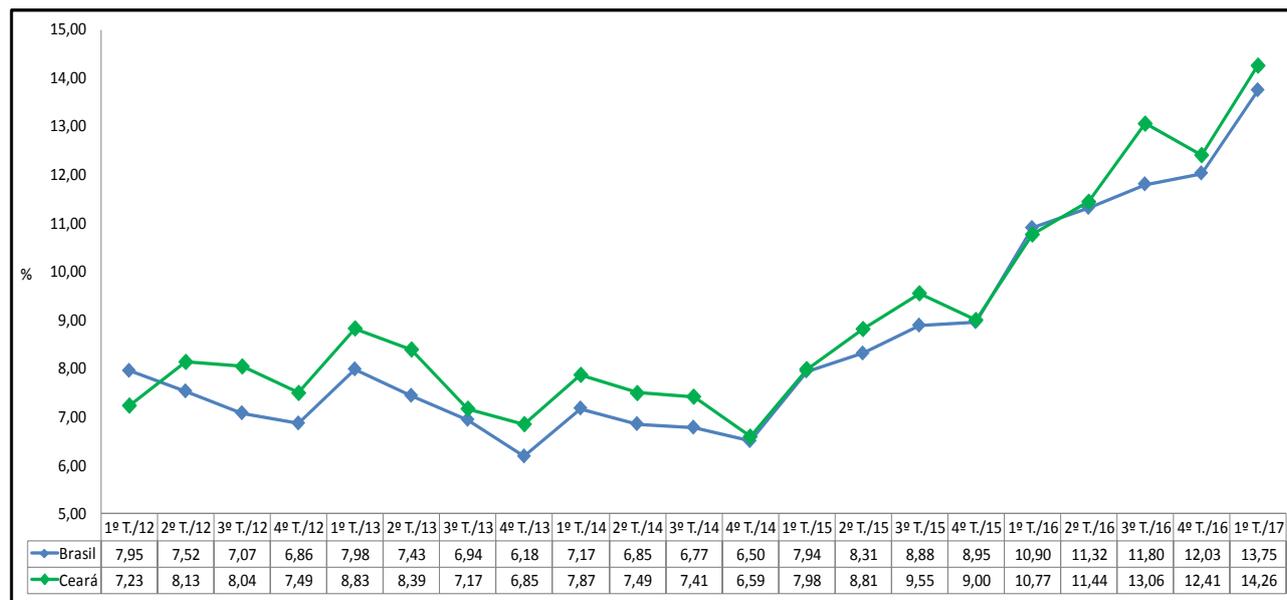
CSP contribuiu para o resultado. Estado se destaca na diversificação dos parceiros comerciais. EUA são os principais

01:30 | 09/06/2017

### II.F. Mercado de Trabalho

- ❖ As taxas de desemprego continuam a se elevar, apesar de alguns indícios e expectativas de que a economia esteja diminuindo o ritmo de desaceleração (ou iniciando um processo de recuperação).
- ❖ A taxa do Ceará é próxima, mas um pouco mais elevada, em relação a do Brasil.

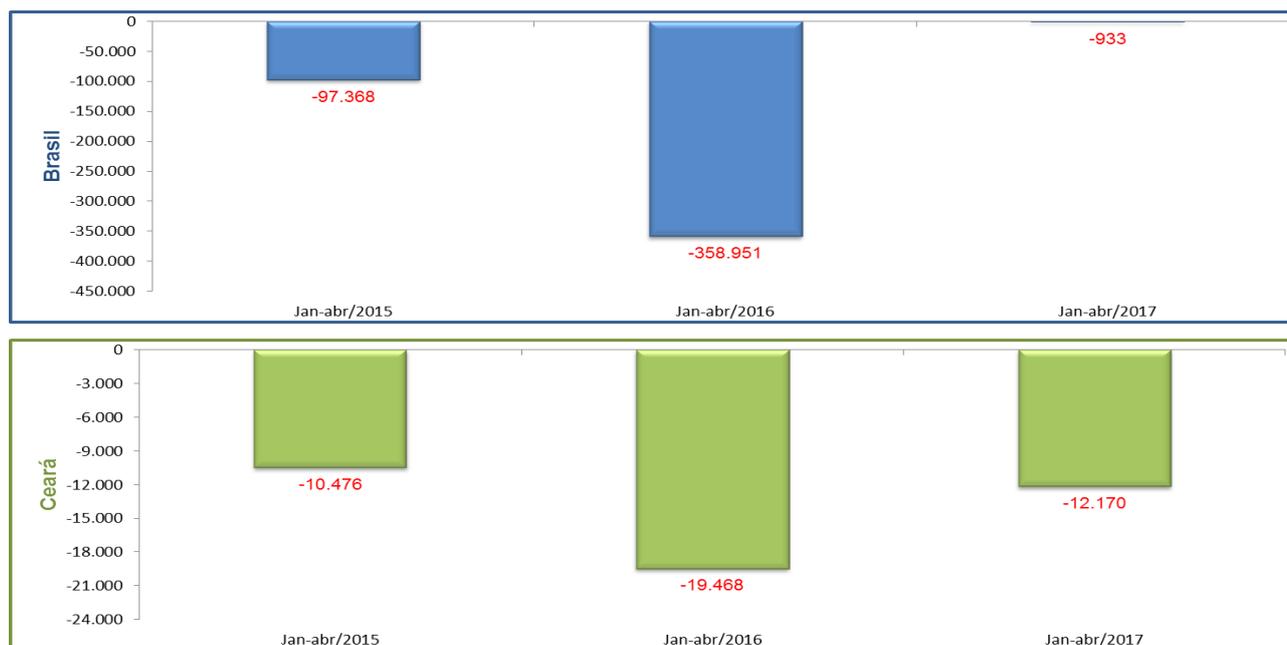
Gráfico 12 - Taxa de Desemprego - 1º Trim/2012 a 1º Trim/2017 - Brasil e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.  
 Obs.: Taxa de desemprego: razão entre Desocupados e a Força de Trabalho (FT).

- ❖ No primeiro quadrimestre de 2017, o saldo de empregos celetistas continua a ser negativo tanto no Brasil como no Ceará, que teve a perdas de mais de 12 mil postos de trabalho com carteira assinada no período.
- ❖ Entretanto, os valores de 2017 são significativamente menores que os registados no primeiro quadrimestre de 2016 (sobretudo se for considerado o Brasil como um todo).

Gráfico 13 - Evolução do Saldo de Empregos Celetistas - Acumulado do ano até abril - 2015 a 2017 - Brasil e Ceará



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

## Ceará perde empregos em abril

Apesar do resultado positivo em nível nacional, o Estado perdeu 675 postos formais de trabalho no mês passado

12:34 | 16/05/2017

Apesar de resultado positivo no Brasil, com geração de 59,8 mil empregos formais em abril (alta de 0,16% em relação a março), o Ceará perdeu 675 (-0,06%) postos de trabalho no mês passado. O resultado no Estado também é negativo no ano, com 12,1 mil empregos a menos (-1,04%), e em 12 meses, período em que foram perdidas 29,8 mil vagas (-2,52%).

O setor que mais criou vagas no mês passado no Ceará foi o de serviços, 177. O que mais fechou postos de trabalho foi a construção civil, com saldo negativo de 491 empregos. Em 12 meses, o único subsetor a criar vagas no Ceará foi a administração pública (264 ou 0,39%). O pior resultado é o da Construção Civil, que perdeu 14 mil postos, ou 15,3%.

## FGV avalia que mercado de trabalho chegou ao fundo do poço

06/06/2017 - 15h56min

O mercado de trabalho chegou ao fundo do poço e está pronto para iniciar uma trajetória de recuperação, na esteira da retomada da atividade econômica, mas tudo dependerá do nível de incerteza daqui para a frente, mostram os dados dos indicadores antecedentes da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A análise



Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional

07/06/2017 às 05h00

## Incerteza faz indicador de emprego da FGV recuar

Por Robson Sales | Do Rio

O crescimento da incerteza provocado pela atual crise política e uma recuperação econômica mais lenta do que o esperado jogaram para baixo o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp), da FGV, em maio. O índice recuou 1,2 ponto no mês, na comparação com abril, para 99,3 pontos. Foi a primeira queda desde dezembro. Caso o cenário de indefinição continue pelos próximos meses haverá



Capa País Rio Economia Internacional Esportes Ciência e Tecnologia Cultura Colunistas Fotos e Vídeos J!Blogs

## Economia

Hoje às 11h11 - Atualizada hoje às 11h12

### Expectativa em relação ao mercado de trabalho recua 1,2 ponto em maio, diz FGV

Agência Brasil

O Indicador Antecedente de Emprego, recuou 1,2 ponto, em maio, passando para 99,3 pontos. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a queda ocorreu depois da estabilidade de abril e de três fortes altas no primeiro trimestre, quando o indicador avançou 10,5 pontos em termos acumulados.

O índice avalia a expectativa em relação ao futuro do mercado de trabalho, com base na opinião de consumidores e empresários da indústria e do setor de serviços. Conforme a FGV, "a dinâmica favorável dos meses anteriores afasta por ora a hipótese de reversão da tendência de melhora gradual das condições, ainda precárias, do mercado de trabalho".

O outro indicador do mercado de trabalho da FGV, o Indicador Coincidente de Desemprego apresentou uma suave melhora de 0,1 ponto em relação ao mês anterior. De acordo com, o resultado do índice mostra "a melhora das perspectivas de redução da taxa de desemprego. No entanto, o aumento da incerteza pode reverter este quadro."

## II.G. Expectativa de Mercado para 2017 e 2018

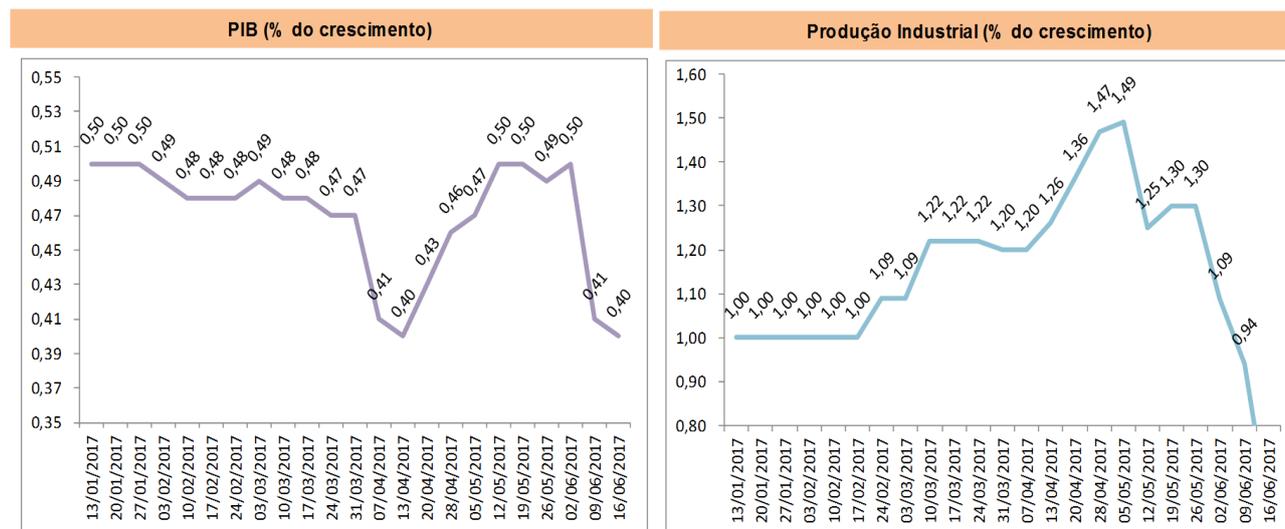
Tabela 6 - Realizado 2016 e Expectativas de Mercado 2017 e 2018.

Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	3,64	4,33
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,30	3,40
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	8,50	8,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	51,50	55,17
PIB (% do crescimento)	-3,59	0,40	2,20
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	0,60	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-23,50	-35,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	57,40	45,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	78,57	78,75
Preços Administrados (%)	5,76	5,40	4,74

Nota: Comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado em 16/06/17.

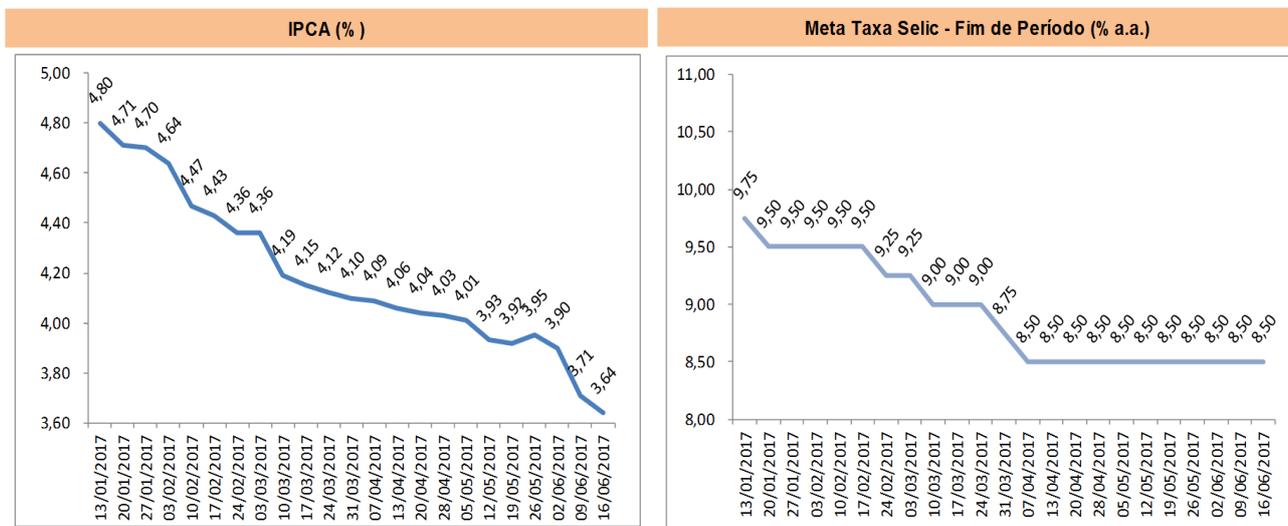
### Brasil - Expectativas de Mercado 2017 - Acompanhamento Semanal

- Os especialistas de mercado ainda têm demonstrado um maior otimismo relação à performance da economia brasileira em 2017, em comparação com os dois anos anteriores, com expectativa de variações positivas no PIB e na produção industrial, apesar da redução das previsões, verificada no relatório de 16/06/2017, possivelmente devido aos desdobramentos da crise política.



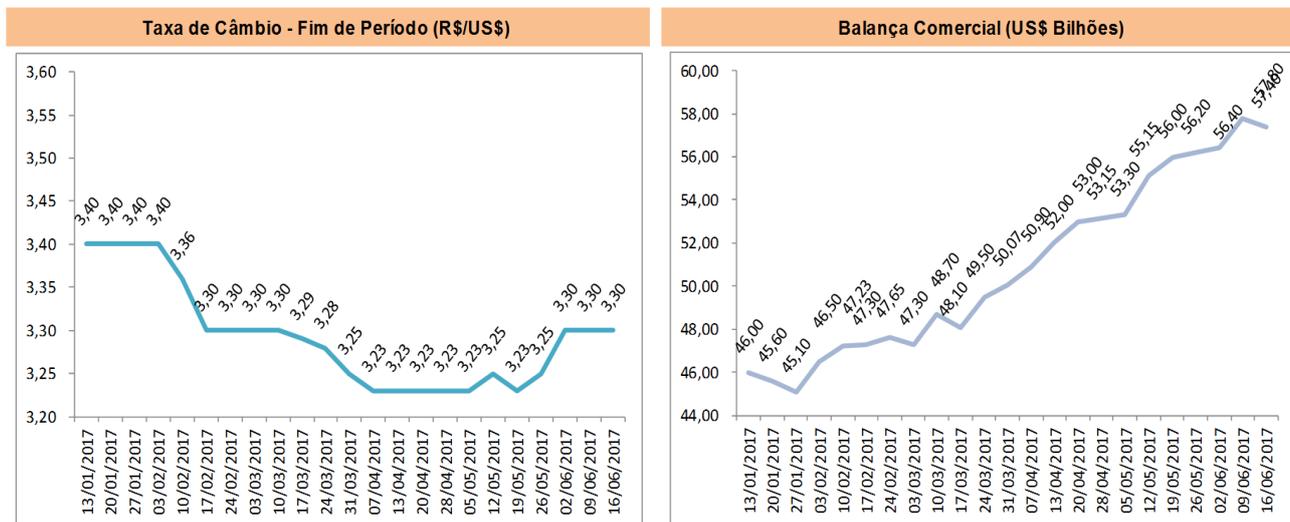
Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

- ❖ As previsões para 2017 estão convergindo para uma taxa de inflação abaixo de 4%, abaixo do centro da meta, o que vem sendo acompanhado por previsões cada vez menores para a Taxa Selic no final do ano, que tende a se estabilizar em 8,50%.



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

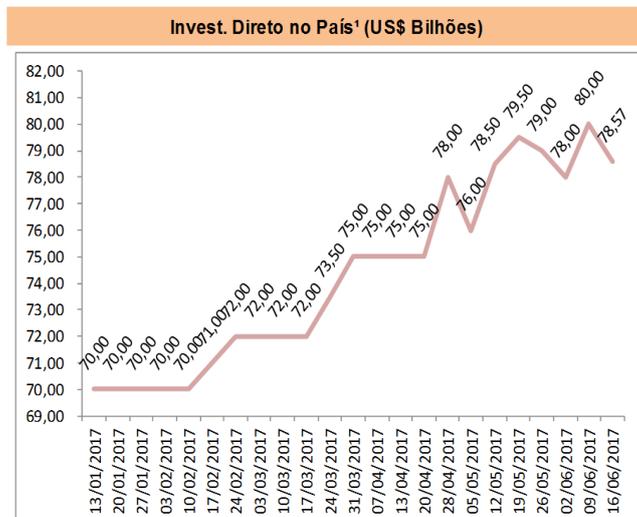
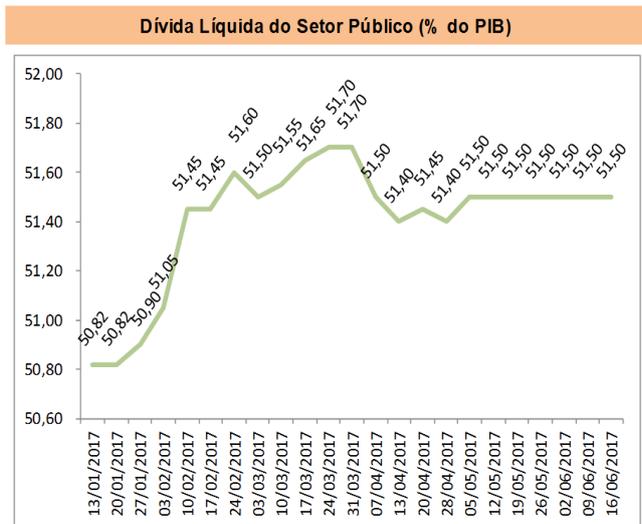
- ❖ Os especialistas também vêm reduzindo as suas expectativas referentes à taxa de câmbio que deve terminar o ano em torno de R\$ 3,30 / US\$ 1,00. Apesar da taxa prevista não ser particularmente elevada, as previsões para o saldo da balança comercial, desde o início do ano, são crescentes.



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

- ❖ As previsões sinalizam para uma elevação da dívida líquida do setor público, atingindo um patamar em torno de 51,5% do PIB em 2017. Em Dez./2016, este percentual foi de 46,2%, i.e., estima-se um crescimento significativo do indicador, apesar da expectativa de queda da taxas de juros básica e da taxa de câmbio.

- ❖ As previsões estão cada vez mais otimistas em relação à entrada de investimentos diretos no País, apesar do quadro de instabilidade, podendo contribuir para a recuperação econômica.



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

**Diário do Nordeste**

Cidade Política Negócios Jogada Zoiira TVDN Blogs Classificados Todos as editorias

**NEGÓCIOS**

Diário do Nordeste / Negócios / Estrangeiro aumenta participação em investimentos feitos no Brasil

## Estrangeiro aumenta participação em investimentos feitos no Brasil

Embora a taxa de investimento da economia esteja em queda há três anos consecutivos, o investimento externo tem ganhado participação nesse bolo há pelo menos dois anos

**ESTADÃO**

Economia & Negócios

## Previsão do mercado para inflação cai pela 11ª vez consecutiva

Fabricio de Castro, O Estado de S.Paulo  
22 Maio 2017 | 08h50

**Valor** ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura Mosaico Orçamentário

05/06/2017 às 09h07

## Mercado prevê inflação menor e mantém aposta de juro em 8,5% em 2017

Por Ana Conceição | Valor

**SÃO PAULO** - Os analistas do mercado financeiro voltaram a reduzir suas expectativas para a inflação deste ano e mantiveram as projeções para a taxa básica de juros ao fim de 2017, conforme o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central (BC). No documento anterior, as estimativas de inflação tiveram pequena alta, na sequência das revelações da delação da JBS envolvendo o presidente Michel Temer.

**Valor** ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura Mosaico Orçamentário

07/06/2017 às 07h06

## OCDE eleva projeção de crescimento do Brasil, mas alerta para riscos

Por Assis Moreira | Valor

**GENEBRA** - A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) melhorou a projeção de crescimento do Brasil para 0,7% neste ano, ante zero estimado em março. Para 2018, aponta expansão de 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

O cenário central da entidade, em relatório revisado sobre as perspectivas globais, é de que a incerteza política no Brasil está subindo, mas até agora não invalidou os

## II.H. Fatores de Incerteza

### II.H.1. Fatores de Incerteza - Crise Política

- ❖ A intensificação da crise política e o quadro de indefinição dela decorrente, aumenta o nível de incerteza na economia. Isso pode afetar as expectativas dos agentes, principalmente no que se refere à realização de novos investimentos.

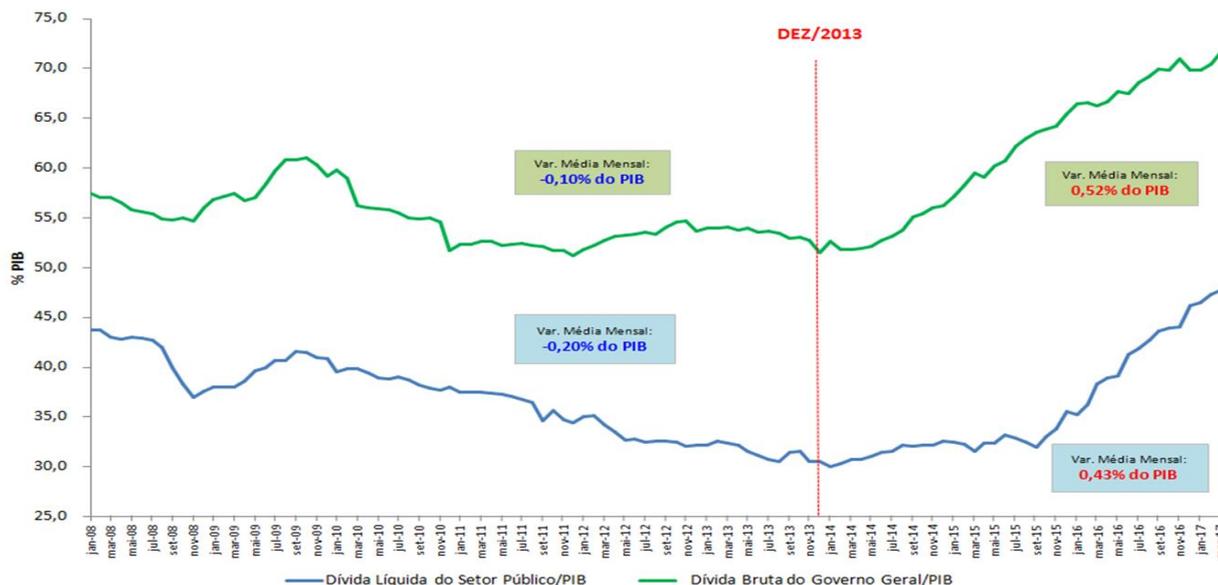


Fonte: EL PAÍS.

### II.H.2. Fatores de Incerteza - Dívida Pública

- ❖ Após um período marcado por uma tendência de decaimento (entre jan. 2008 ao final de 2013), as razões entre a Dívida Líquida do Setor Público e o PIB, e entre a Dívida Bruta do Governo Geral e o PIB passam a crescer rapidamente, o que poderá comprometer o ajuste fiscal brasileiro.

Gráfico 14 - Dívida Líquida do Setor Público / PIB e Dívida Bruta do Governo Geral / PIB (%) - Jan.2008 a Abr./2017



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008.

**Valor** ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional

05/06/2017 às 05h00

### Rever gastos é indispensável, diz área técnica do Planejamento

Por Fabio Graner | De Brasília

Os gastos públicos no Brasil demandam uma profunda revisão e um amplo debate sobre a conveniência de manter a existência de alguns programas que levam ao crescimento das despesas obrigatórias. A avaliação foi feita ao Valor pelo secretário-executivo adjunto do Ministério do Planejamento, Rodrigo Cota. "Ela é necessária, é inevitável", disse. O técnico ressaltou que a crise política na qual entrou o governo nas últimas semanas não atrapalha esse processo. "De jeito nenhum, estamos

**Valor** ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional

08/06/2017 às 05h00

### Meta fiscal será mantida, diz secretária do Tesouro

Por Cristiane Bonfanti | De Brasília

A secretária do Tesouro Nacional, Ana Paula Vescovi, afirmou ontem que a equipe econômica mantém a meta fiscal para o ano de 2017, de déficit primário de R\$ 139 bilhões para o governo central, e que o governo mantém monitoramento rigoroso sobre todas as ações que afetam as estimativas de receitas e despesas para o ano.

### II.H.3. Fatores de Incerteza - Reforma Trabalhista

**ESTADÃO** Economia & Negócios

### Reforma trabalhista avança no Senado com placar apertado para o governo

Texto passou por 14 votos a 11; Para governistas, aprovação do parecer na Comissão de Assuntos Econômicos é um sinal de que Temer continua tendo apoio da base aliada

Fernando Nakagawa e Isabela Bonfim, O Estado de S.Paulo  
06 Junho 2017 | 18h20

**senadonoticias**

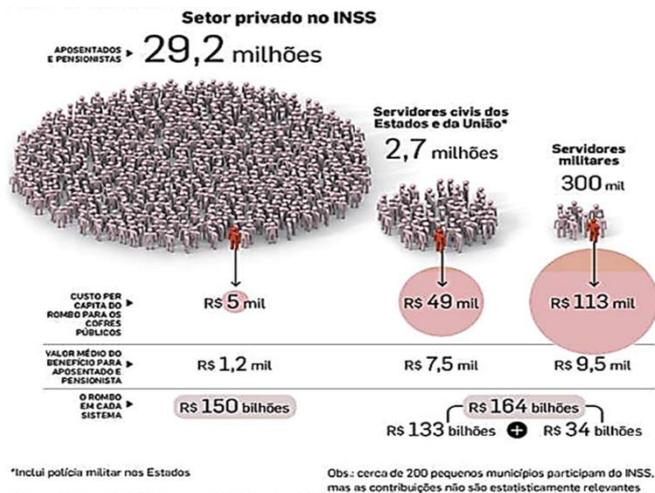
Home > Matérias > Comissões

### CAS começa a analisar proposta de reforma trabalhista nesta quinta-feira

Da Redação | 07/06/2017, 19h30 - ATUALIZADO EM 07/06/2017, 21h39

II.H.4. Fatores de Incerteza - Reforma da Previdência

**DOIS PILARES**

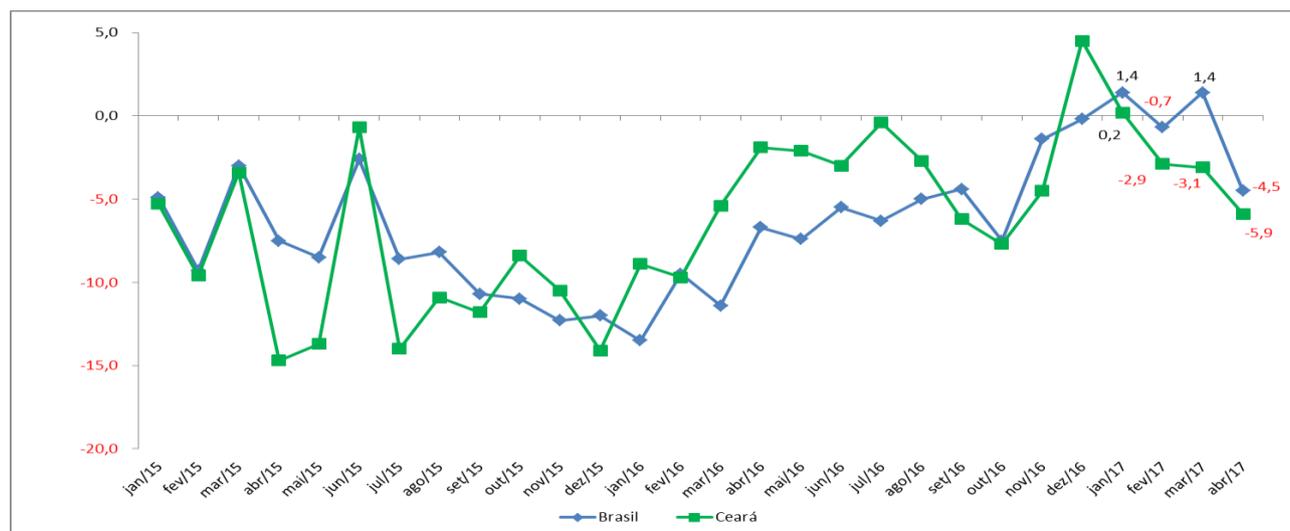


**III. Análise Setorial**

**III.A. Indústria**

- ❖ Apesar de certa volatilidade nas taxas de variação da Produção Física Industrial, a tendência geral ainda tem sido no sentido da interrupção do ciclo de quedas acentuadas verificado em 2015 e 2016.
- ❖ Entretanto, nos primeiros meses de 2017, a tendência tem sido de taxas negativas, especialmente no Ceará.
- ❖ No caso, a indústria cearense apresentou taxas de variação positivas em jan./2017, mas nos demais meses do ano houve queda da produção física em relação ao mesmo período de 2016.

Gráfico 15 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial - Ceará e Brasil - Jan./2015-Abr./2017



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

- ❖ Apesar da variação positiva da Produção Física Industrial no Ceará em Jan./2017, o acumulado do ano de 2017 ainda aponta uma variação de **-2,9%** em relação ao mesmo período do ano anterior (Tabela 7).
- ❖ Esse comportamento é compatível com a média do Nordeste, mas é pior que o do País.
- ❖ No Brasil vários estados já apresentaram taxas de variação positivas e significativas no primeiro quadrimestre do ano. Em pior situação que o Ceará está apenas a Bahia.
- ❖ Por outro lado, na comparação com o mês imediatamente anterior, a indústria cearense mostrou um avanço significativo (Tabela 8)

Tabela 7 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados - Jan-Abr/2016, Jan-Abr/2017 e Acumulado do Ano

Brasil e Estados	Variação Mensal (2016)				Acumulado Ano (2016)	Variação Mensal (2017)				Acumulado Ano (2017)
	Jan	Fev	Mar	Abr		Jan	Fev	Mar	Abr	
<b>Brasil</b>	<b>-13,5</b>	<b>-9,5</b>	<b>-11,4</b>	<b>-6,7</b>	<b>-10,3</b>	<b>1,4</b>	<b>-0,7</b>	<b>1,4</b>	<b>-4,5</b>	<b>-0,7</b>
<b>Nordeste</b>	<b>-3,2</b>	<b>-2,6</b>	<b>-6,7</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3,8</b>	<b>-2,9</b>	<b>-2,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-2,9</b>
Rio de Janeiro	-14,2	-4,6	-11,1	-9,5	-10,1	5,9	4,3	7,2	3,2	5,2
Espírito Santo	-26,2	-18,5	-22,1	-21,7	-22,2	13,3	-3,2	2,3	1,4	3,3
Santa Catarina	-12,3	-4,9	-7,9	-5,0	-7,5	5,7	4,1	5,9	-3,5	3,0
Amazonas	-30,3	-24,7	-8,7	-20,4	-21,1	7,7	5,8	-8,0	7,7	2,6
Goiás	-12,9	-2,1	-12,5	-1,1	-6,9	10,3	1,9	7,3	-6,1	2,5
Pernambuco	-28,7	-25,5	-22,4	-8,0	-22,1	14,2	-1,9	2,8	-7,2	2,3
Paraná	-12,2	-8,1	-6,1	-7,1	-8,3	4,3	4,5	5,1	-4,7	2,2
Minas Gerais	-17,8	-10,0	-8,2	-4,1	-10,0	4,6	3,7	2,6	-2,6	2,0
Rio Grande do Sul	-4,5	-4,5	-10,5	-7,6	-7,0	-4,0	1,2	7,9	-4,3	0,4
Pará	10,1	14,8	7,0	7,7	9,7	9,1	-4,7	-2,5	-3,8	-0,5
Mato Grosso	2,2	23,1	8,4	5,3	9,5	13,7	-10,2	1,4	-6,2	-0,9
São Paulo	-16,1	-12,4	-13,4	-2,4	-11,1	1,3	-1,6	1,4	-8,1	-1,9
<b>Ceará</b>	<b>-8,9</b>	<b>-9,7</b>	<b>-5,4</b>	<b>-1,9</b>	<b>-6,6</b>	<b>0,2</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,1</b>	<b>-5,9</b>	<b>-2,9</b>
Bahia	10,2	11,7	-7,4	-0,8	2,6	-15,3	-4,5	-4,1	-8,0	-8,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2017.

Tabela 8 - Variação (%) da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil e Estados - Abr.2017/Mar.2017

Unidade Territorial	Variação (%) Abr.2017/Mar.2017
Brasil	0,6
Nordeste	0,6
Santa Catarina	1,2
Pernambuco	0,6
Ceará	0,6
Minas Gerais	0,5
Espírito Santo	0,0
São Paulo	-0,1
Bahia	-0,7
Pará	-0,8
Rio Grande do Sul	-0,8
Goiás	-1,3
Paraná	-1,6
Rio de Janeiro	-1,9
Amazonas	-1,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

## Indústria do CE teve o 2º maior avanço do Brasil

Crescimento de 0,6% ocorreu na comparação com marco deste ano, segundo pesquisa realizada pelo IBGE

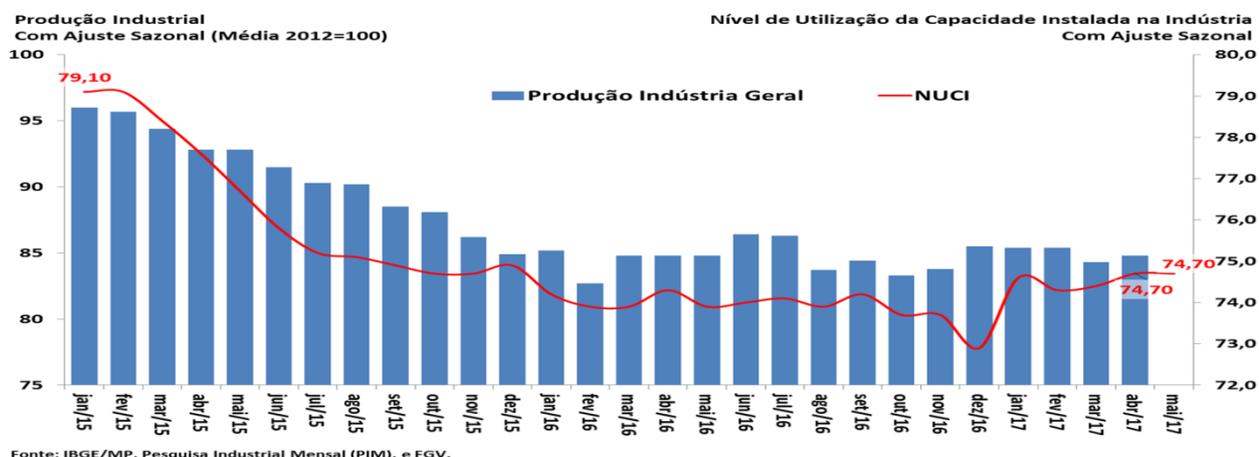
00:00 - 10.06.2017

A indústria cearense registrou avanço de 0,6% em abril deste ano, ante março, na série com ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-Regional), divulgada nessa sexta-feira (9) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado foi igual à média nacional para o período (de 0,6%) e o segundo maior dos Países, atrás de Santa Catarina (1,2%) e empatado com Pernambuco e a Região Nordeste (ambos com 0,6%). Segundo o IBGE, apenas cinco estados, dentre os 14 pesquisados, cresceram nessa base de comparação.



- ❖ A capacidade ociosa da indústria ainda permanece elevada, o que pode desestimular novos investimentos no setor.

Gráfico 16 - Produção Industrial e Nível de Utilização da Capacidade Instalada

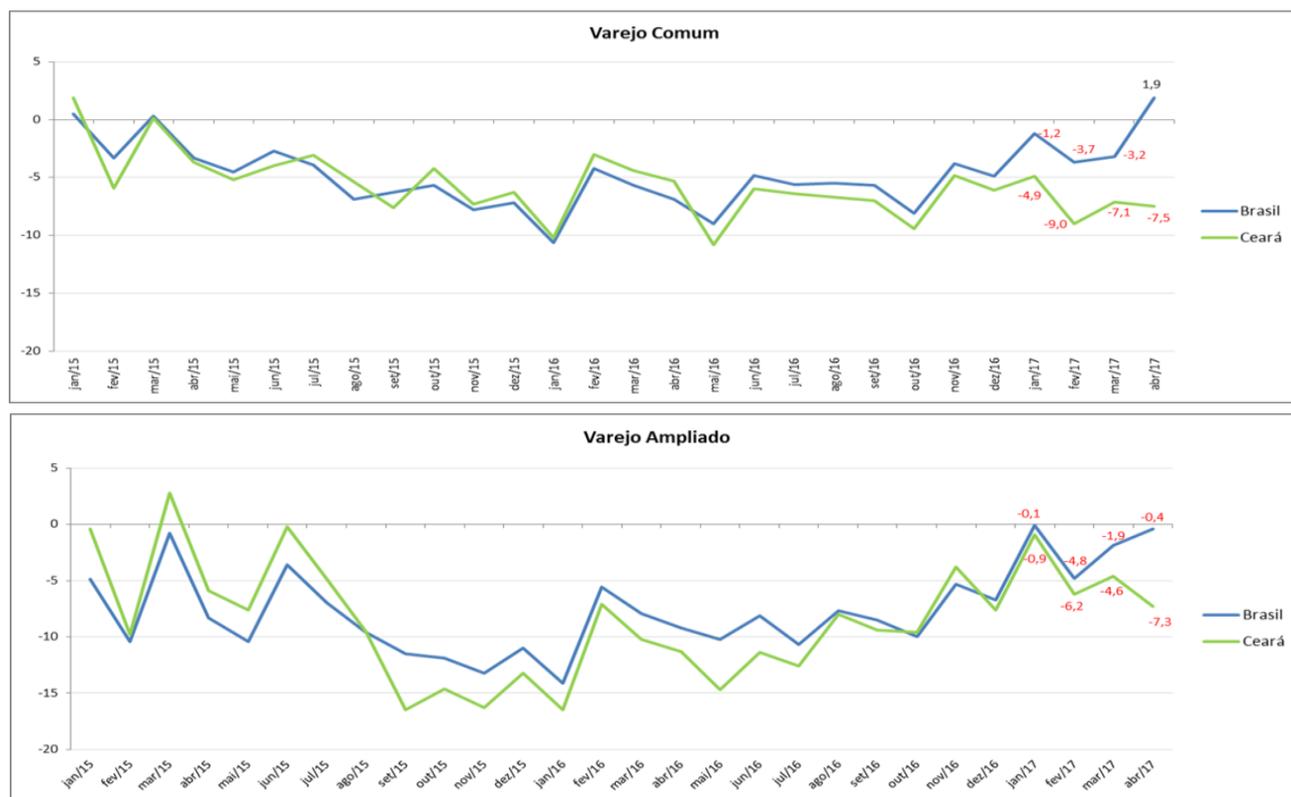


Elaboração: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

### III.B. Varejo

- ❖ O varejo, comum e ampliado, ainda apresentam taxas negativas de variação nos quatro primeiros meses de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- ❖ A exceção foi o varejo comum do Brasil que, em abril de 2017, apresentou um crescimento positivo em relação a abril de 2016.

Gráfico 17 - Variação mensal do volume de vendas do varejo comum e ampliado (%) - Brasil e Ceará - Janeiro/2015 a Março/2017.



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE. Nota: A base do cálculo é o mesmo mês do ano anterior  
 Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.

# FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 2017 13:14

## mercado

### Varejo do Brasil surpreende e tem melhor resultado para abril em 9 anos

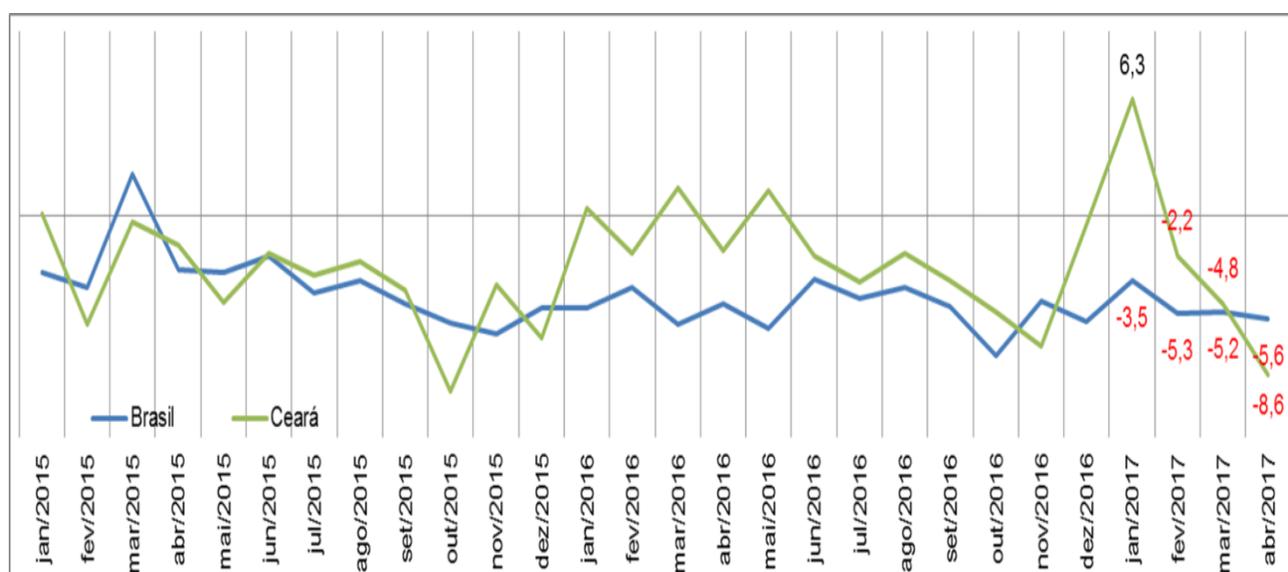
As vendas no varejo do Brasil surpreenderam e registraram a maior alta para abril em nove anos, com forte impulso dos setores de supermercados e vestuário.

As vendas subiram 1% em abril na comparação com março e 1,9% em relação ao mesmo período do ano passado, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta terça-feira (13), desempenhos muito melhores do que o esperado em pesquisa da Reuters, que indicava recuo de 0,55% e 1,30%, respectivamente.

### III.C. Serviços

- ❖ O volume de serviços continua apresentando taxas de variação negativas (em relação ao mesmo mês do ano anterior) em boa parte do período considerado.
- ❖ O Ceará, desde Jan./2016, têm, em geral, apresentado resultados relativamente melhores que o do Brasil, inclusive apresentando algumas taxas de variação positivas (com destaque para Jan./2017). Entretanto, em abr./2017, a performance cearense foi pior que a do Brasil. Ademais, a performance do setor no Estado não indica ainda sinais claros de recuperação, com variação de **-2,7%** nos últimos 12 meses.

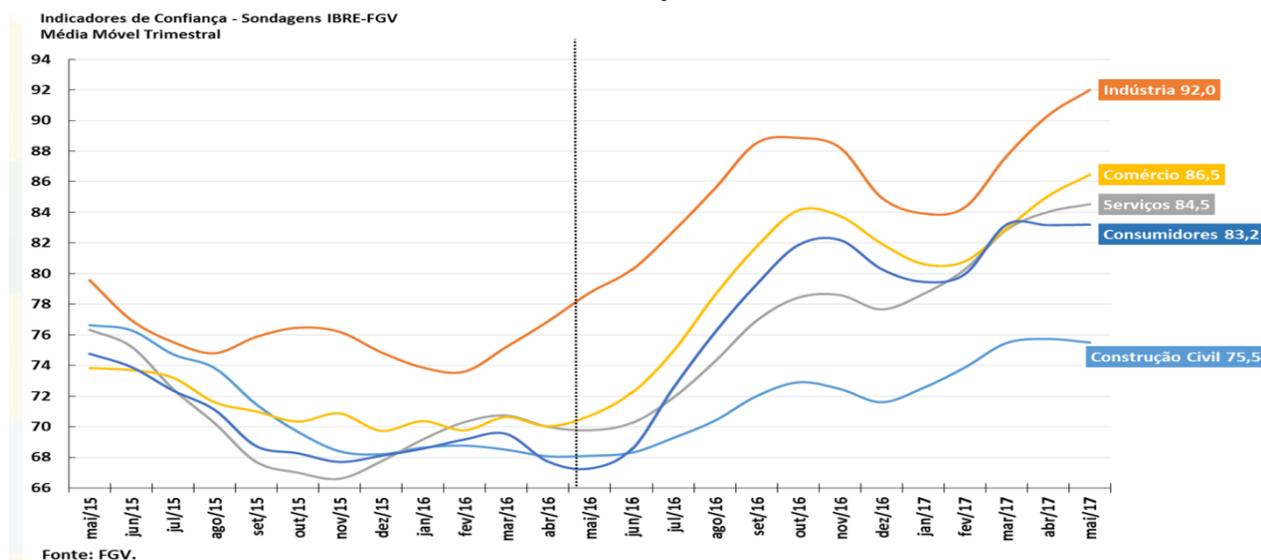
Gráfico 18 - Variação Mensal do Volume de Serviços (%) - Brasil e Ceará - Janeiro/2015 a Abril/2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE. Nota: A base do cálculo é o mesmo mês do ano anterior.

- ❖ No que se refere à confiança dos empresários, apesar de pessimistas (abaixo de 100), os indicadores medidos pelo IBRE-FGV têm apresentado tendência de alta desde meados de 2016, ou seja, estão indicando um menor nível de pessimismo.

Gráfico 21 - FGV: Indicadores de Confiança da Economia



Elaboração: Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

#### IV. Endividamento das Famílias



## Endividamento cai em Fortaleza

01:30 | 08/06/2017

Já a proporção de consumidores com dívidas em atraso teve aumento de 0,1 ponto percentual, passando de 22,3%, em maio, para 22,4% neste mês. O tempo médio de atraso é de 64 dias e a principal justificativa para a inadimplência é a diferença entre a renda e os gastos correntes – citado por 60,2% dos consumidores. O segundo motivo mais citado é o adiamento por conta do uso dos recursos em outras finalidades, com 35,3%, seguido da contestação da dívida (7%).



## Com ajuda do FGTS, endividamento na Capital cai a 65,8%

Inadimplência potencial também teve queda em junho (-0,8 p. p.), com consumidor priorizando pagamento de dívidas

00:00 - 08.06.2017 por Ingrid Coelho - Repórter

## V. Finanças Públicas

Tabela 9 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais - Últimos 12 meses e os 12 Meses Anteriores (R\$ 1.000,00 de Abril/2017)

Discriminação	Mai/2015 a Abr/2016	Mai/2016 a Abr/2017	Δ%
<b>Receita Corrente Líquida</b>	16.886.893	18.333.484	8,57
ICMS	9.220.886	9.082.198	-1,50
FPE	4.877.031	5.394.955	10,62
IPVA	645.638	667.710	3,42
<b>Despesa Correntes</b>	18.284.040	18.369.748	0,47
DTP	7.438.634	7.522.335	1,13
Despesa com pessoal ativo	6.207.016	6.008.823	-3,19
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.953.366	2.004.941	2,64
Despesas com Terceirizações	1.365.683	1.469.821	7,63
Juros e Amortizações	1.311.884	1.277.443	-2,63
<b>Investimentos</b>	2.644.195	2.126.715	-19,57
<b>Resultado Primário</b>	-1.552.300	935.108	-

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

Tabela 10 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais - Acumulado do Ano e do Mesmo Período do Ano Anterior (R\$ 1.000,00 de Abril/2017)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Abr/2016	Até Abr/2017	
<b>Receita Corrente Líquida</b>	5.848.807	5.825.534	-0,40
ICMS	2.988.643	2.943.331	-1,52
FPE	1.675.581	1.772.027	5,76
IPVA	474.190	488.974	3,12
<b>Despesa Correntes</b>	5.540.781	5.524.754	-0,29
DTP	2.141.661	2.264.949	5,76
Despesa com pessoal ativo	1.864.771	1.842.640	-1,19
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	600.279	632.699	5,40
Despesas com Terceirizações	373.420	353.975	-5,21
Juros e Amortizações	474.637	420.470	-11,41
<b>Investimentos</b>	501.946	437.322	-12,87
<b>Resultado Primário</b>	831.022	833.799	-

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

# Estado intensifica ações contra sonegação

Ação integra Governo do Estado, Ministério Público e Tribunal de Justiça. Dívida ativa do Estado soma R\$ 7 bilhões

01:30 | 08/06/2017



CEARÁ

## Ceará arrecada R\$ 2,6 bilhões de ICMS no primeiro trimestre de 2017, mostra estudo do BNB

Arrecadação de ICMS no Ceará teve crescimento de 1,5% em comparação com o primeiro trimestres de 2016.

Por G1 CE  
02/06/2017 16h51 - Atualizado 02/06/2017 16h51

### VI. Síntese

- ❖ No que se refere ao cenário internacional, verifica-se uma perspectiva razoável de recuperação das maiores economias, com redução do desemprego e aumento do comércio exterior.
- ❖ Já no que se refere ao cenário macroeconômico, o PIB ainda tem apresentado variações negativas nas comparações com os mesmos trimestres do ano anterior, mas apresentou crescimento de 1,0% (Brasil) e 1,87% (Ceará) no 1º trimestre de 2017 em relação ao 4º trimestre de 2016, interrompendo um ciclo de quedas. Apesar disto, a taxa de desemprego continua aumentando.
- ❖ Quanto às expectativas, verifica-se que os especialistas de mercado ainda estão, de maneira geral, razoavelmente otimistas em relação à performance da economia brasileira em 2017, em relação aos dois anos anteriores. A crise política ajudou a aumentar o nível de incerteza, mas sem comprometer ainda o quadro geral delineado.
- ❖ O crescimento da dívida pública e os efeitos imprevistos das reformas trabalhista e da previdência, ora em processo de votação/aprovação, ainda se configuram com fatores de instabilidade.
- ❖ A economia cearense apresenta algumas perspectivas de melhoria (e.g., agricultura e comércio exterior), mas ainda há resultados negativos (e.g., comércio e indústria) e uma dependência da recuperação ao nível nacional.
- ❖ Na área fiscal, os resultados são, em geral, positivos, mas se verifica a necessidade de manter os esforços para o equilíbrio das contas e para possibilitar maiores níveis de investimento público.